

É tudo uma questão de princípios

Você já deve ter ouvido muitas vezes que uma das razões do sucesso de um profissional é a compatibilidade entre os seus valores e os da empresa. Essa compatibilidade é responsável pelo melhor desempenho no trabalho e por uma relação de emprego mais duradoura e feliz. Mas o que são esses valores e como identificá-los?

Os seus valores representam a maneira pela qual você lida com as coisas do dia-a-dia e faz seus julgamentos. Os valores se desenvolvem dentro das famílias, são compartilhados entre contemporâneos e passam de geração para geração. Para ter eficácia, eles precisam ser colocados em prática. Vamos supor que você me diga que na sua família um valor é honestidade. Imediatamente eu pediria para você me dar um exemplo. Se você não souber, a conclusão é que a honestidade na sua família é uma crença pessoal, mas não é um valor.

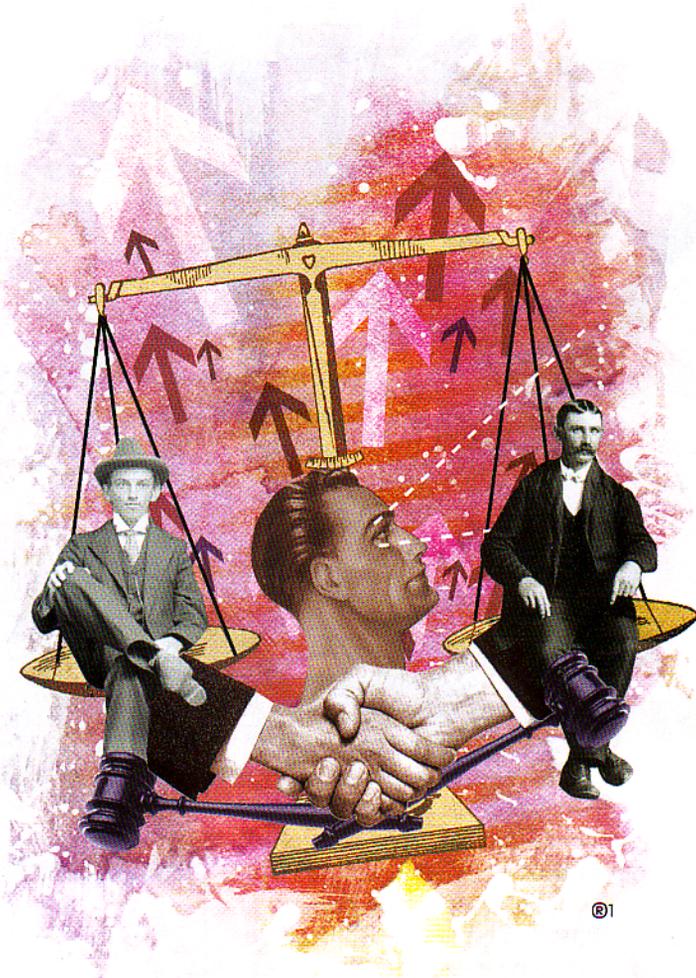
E, portanto, não se perpetua no tempo, pois ela não é praticada.

Na empresa, os valores que estão pendurados numa parede só são verdadeiros se para cada um deles houver uma historinha provando que eles existem e são postos à

prova. Empresas que escrevem em letras capitais que o seu maior ativo é o ser humano precisam ter ações claras que demonstrem isso. Uma resposta do tipo “Promovemos X profissionais este ano, com base nas boas avaliações de desempenho que eles apresentaram” é um exemplo satisfatório, para o caso de uma empresa que diz valorizar seus empregados. Aí sim o valor está presente e as promoções provam que ele é conhecido e praticado.

Aproveite o fim de ano para refletir sobre a sua situação. No que você baseia seus julgamentos? Honestidade? Dedicção ao trabalho? Respeito ao próximo? Equidade? Simplicidade? Quais são os seus valores? Faça uma avaliação! Conheça bem os princípios que comandam sua maneira de lidar com a vida e orientam seus julgamentos. Depois pesquise os valores da sua companhia. A compatibilidade existe? Se sim, parabéns, você está na trilha do sucesso. Do contrário, talvez isso explique sua insatisfação e seu esforço para ir trabalhar na segunda-feira. ●

Valores não praticados são crenças que não se perpetuam



©1



Luiz Carlos Cabrera é professor da Eaes-p-FGV, diretor da PMC Consultores e membro da Amrop Hever Group

©2